

EVERDELL, William R. *Os primeiros modernos* Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

Biblioteca pessoal de Gilberto Hochmann
Fichamento Margarida de Souza Neves em 27/09/2004

Natureza do texto: O livro (571 pp) pretende definir o modernismo do ponto de vista do que o autor chama “uma história narrativa das idéias” (p. 13) e o faz através da trajetória de vida de artistas plásticos, cientistas, poetas, psicanalistas, filósofos e músicos.

Autoria: William R. Everdell é historiador, especialista em história da Europa moderna, e professor de história da Saint Ann’s School, em Brooklyn.

Tese central: No livro, a tese central é a definição do modernismo como o movimento cultural próprio do Ocidente entre 1870 e 1930, complexo, mas que encontra sua unidade na noção de descontinuidade (por contraposição à noção de seqüência). Essa descontinuidade se manifesta tanto no pontilhismo na pintura, quanto no cinema (imagens paradas), na neurologia (neurônios individuais estabelecendo ligações elétricas particulares) na poesia e na psicanálise (imagens desconexas nos sonhos e na poesia moderna). Busca uma definição de certa forma “positiva” e inequívoca, busca igualmente distinguir “moderno”, “modernismo” e “modernidade” e – sobretudo – posicionar-se contra o conceito de pós-modernidade, a idéia do fim da narrativa, e a representatividade do que chama de “gênios” e define como sendo “alguém que faz algo que ninguém consegue fazer até que se tenha passado tempo suficiente para que muitos outros aprendam também a fazê-lo” (p.14). Em contraponto às biografias, está uma certa cartografia do modernismo (Viena /Paris/ USA/ Viena-Paris-S. Petersburgo) No capítulo que interessa especificamente à pesquisa, traça uma biografia de Ramón y Cajal.

Interlocução: O livro se contrapõe ao pós modernismo e à perspectiva do fim da narrativa. A biografia de Cajal tem como principal interlocução o escrito autobiográfico do próprio Cajal (*Recollections of my life* – Cambridge: MIT Press, 1989), cita 3 escritos científicos de Cajal e um de Golgi.

Estrutura:

- **Paratexto:**
 - ⇒ Tradução de Cinthia Cortes e Paulo Soares
 - ⇒ O clássico texto de agradecimentos dos livros americanos
 - ⇒ Orelha com síntese do livro
 - ⇒ Trechos de críticas elogiosas na contra-capla
 - ⇒ P 494 a 534 bibliografia
 - ⇒ Um bom índice remissivo (que, no entanto, não contempla “epilepsia”, mas sim e longamente “neurociência”)

- **Texto:**

- **1. Introdução:** (p. 13 a 26): **o que é o modernismo e o que ele não parece ser:** situa sua perspectiva de análise, define o modernismo e assume um tom, por um lado, polêmico e, por outro, de certa forma “enciclopedista” (definição dos termos como substituição da discussão) e “positivo” .
- **2. O século termina em Viena: o tempo perdido do modernismo 1899.**
- **3. Georg Cantor, Richard Dedekind e Gottlob Fregge: o que é um número 1872 – 1883.**
- **4. Ludwig Boltzmann: os gases estatísticos, a entropia e a direção do tempo. 1872 – 1887**
- **5. Georges Seurat: divisionismo, cloisonismo e cronofotografia. 1885**
- **6. Whittman, Rimbaud e Jules Laforgue: poemas sem métrica, 1886.**
- **7. Santiago Ramos y Cajal: os átomos do cérebro – 1889. p. 127 a 144.**
 - Compreensões científicas do cérebro e aparecimento de especialidades: histologia / neurociência
 - Método e prova científica: experimentação / descrição / demonstração
 - Golgi (inventor do método da coloração negra por nitrato de prata, mas adepto da teoria reticular até o fim da vida) % Cajal (utilizador do método de Golgi e descobridor da rede neuronal e seu funcionamento)
 - Hipótese “novecentista” de Cajal % hipóteses “oitocentista” de Freud
- **8. Valeeriano Weyler y Nicolau: inventando o campo de concentração – 1896.**
- **9. Sigmund Freud: tempo reprimido e sempre presente – 1899.**
- **10. O século começa em Paris: à beira do modernismo, 1900.**
- **11. Hugo de Vries e Max Planck: o gene e o quantum.**
- **12. Bertrand Russell e Edmund Husserl: fenomenologia, números e o fim da lógica. 1901**
- **13. Edwin S. Porter: dezesseis quadros por segundo. 1903.**
- **14. Encontre-me em St. Louis: o modernismo chega à América.**
- **15. Albert Einstein: o intervalo espaço-tempo e o quantum da luz, 1905.**
- **16. Pablo Picasso: vendo todos os lados, 1906- 1907.**
- **17. August Strindberg: encenando um sonho partido. 1907**
- **18. Arnold Schoenberg: a música atonal, 1908**
- **19. James Joyce: o despedaçamento do romance, 1909 – 1910.**
- **20. Wassili Kandinski: a arte sem objeto. 1911 – 1912**
- **21. Annus mirabilis: Viena, Paris e São Petersburgo. 1913**
- **Epílogos descontínuos: Heisenberg e Bohr, Gödel e Turing, Merce Cunningham e Michel de Foucault.**
- **Bibliografia (p. 493 – 534)**